

«*Sacratíssima Humanidade*» – «*Santíssimo Sacramento*»

O Pão eucarístico é o alimento da alma e a medicina e saúde do corpo¹. Ela tem grande necessidade da vida de Deus. Pede-a liricamente na sua oração. Teresa «recebeu dignamente», o Corpo do Senhor na sagrada comunhão, conforme se constata pelas maravilhas que o Pão do Céu fazia nela, devido à sua «fé tão viva». Estabelece uma «união indissolúvel» entre a «*Sacratíssima Humanidade*» de Cristo e o «*Santíssimo Sacramento*» da Eucaristia e a vida da Igreja.

«Creio que fica dado a entender quanto convém – por espirituais que sejam – não fugir tanto de coisas corpóreas, que *lhes parece até fazer dano a Humanidade sacratíssima*. Alegam o que o Senhor disse a Seus discípulos que convinha que Ele se fosse (Jo 16, 7); eu não posso sofrer isto. Por certo que não o disse a Sua Mãe Sacratíssima, porque Ela estava firme na fé, sabia que era Deus e homem; e embora O amasse mais que eles, era com tanta perfeição, que isso antes A ajudava. Não deviam estar então os Apóstolos tão firmes na fé como depois estiveram, e nós temos razão para estarmos agora. Eu vos digo, filhas, que o tenho por caminho perigoso, e o demónio poderia vir por aqui a fazer perder a *devoção para com o Santíssimo Sacramento*».²

Avisa, à luz da sua experiência, acerca das «humildades que infunde o demónio com grande inquietação sobre a gravidade de nossos pecados. Costuma apertar aqui de muitas maneiras, até apartar a alma das comunhões e de ter oração particular (por o não merecerem, sugere-lhes aqui o demónio), e, quando se aproximam do Santíssimo Sacramento, em pensar se se prepararam bem ou não, se lhes vai o tempo em que haviam de receber mercês»³.

«Outro tema caro à santa é a *centralidade da humanidade de Cristo*. Para Teresa, na verdade, a *vida cristã é uma relação pessoal com Jesus* que culmina na união com Ele pela graça, por amor e por imitação. Daí a importância que ela atribui à meditação da Paixão e à *Eucaristia*, como *presença de Cristo na Igreja*, para a vida de cada crente e como *coração da liturgia*. Santa Teresa vive um *amor incondicional à Igreja*: ela manifesta um vivo *sensus Ecclesiae* frente a episódios de divisão e conflito na Igreja do seu tempo. Reforma a Ordem Carmelita com a intenção de servir e defender melhor a “Santa Igreja Católica Romana” e está disposta a dar sua vida por ela (V 33, 5)»⁴.

A Eucaristia é o banquete que nos alimenta com o pão da vida eterna. A Eucaristia e, principalmente, a sagrada comunhão é fonte de lirismo espiritual.

«Ó Vida, que a dais a todos! Não me negueis a mim esta água dulcíssima que prometeis aos que a querem. Eu a quero, Senhor, a peço, e venho a Vós; não Vos escondais, Senhor,

¹ V 30, 4; CC 1, 23.

² 6 M 7, 14-15. «Sua Majestade deu-nos “Pão sacratíssimo” da Eucaristia “para sempre”» (CV 34, 2). O enamoramento da «sagrada Humanidade» de Cristo (V 12, 2) é o fundamento da sua «devoção ao Santíssimo Sacramento» da Eucaristia: «porventura merece o Corpo sacratíssimo do nosso Modelo e Luz menos regalo que os nossos?» (MC 2, 15).

³ CV 39, 1. «Guardai-vos, filhas, de umas humildades que põe o demónio com grande inquietação da gravidade dos pecados passados: “se mereço chegar-me ao Sacramento”, “se me dispus bem”, “não sou para viver entre bons”; coisas estas que, vindo com sossego e regalo e gosto como o traz consigo o conhecimento próprio, é de estimar; mas se vem com alvoroço e inquietação e aperto da alma e não poder sossegar o pensamento, crede que é tentação e não vos tenhais por humildes, que não vem daí» (CE 67, 5).

⁴ Bento XVI, *Catequese do Papa: a perfeição cristã segundo Santa Teresa de Ávila*, 2/02/2011.

de mim, pois sabeis minha necessidade e que ela é a verdadeira medicina da alma chagada por Vós (...). Ó fontes vivas das chagas de meu Deus! que manais sempre, com grande abundância para *nosso mantimento*. E que seguro andará, pelos perigos desta miserável vida, o que procurar sustentar-se deste divino licor!»⁵. «Quanto a nós, peçamos ao Pai Eterno que mereçamos receber o nosso Pão celestial de modo que, embora os olhos do corpo não se possam deleitar em O ver por estar encoberto, Ele se descubra aos da alma e se lhe dê a conhecer, pois é *outro mantimento de contentos e regalos, e sustenta a vida*. Pensais que não é *mantimento ainda mesmo para estes corpos*, este Manjar santíssimo, e grande medicina até para *males corporais*? Eu sei que o é, e conheço uma pessoa de grandes enfermidades que, estando muitas vezes com fortes dores, como com a mão se lhe tiravam e ficava boa de todo – e isto era muito de ordinário – e de males muito conhecidos, que não se podiam fingir, a meu parecer. E porque *as maravilhas que faz este santíssimo Pão nos que dignamente o recebem* são muito notórias, não digo muitas das que poderia dizer desta pessoa que digo que o podia saber, e sei que não é mentira –; mas a esta tinha-lhe o Senhor dado fé tão viva que, quando ouvia alguém dizer que quisera ter vivido no tempo em que Cristo, nosso Bem, andava no mundo, ria-se dentro de si, parecendo-lhe que *tendo-O tão verdadeiramente no Santíssimo Sacramento como então, que mais se lhes dava?*»⁶.

⁵ Excl. 9.

⁶ CV 34, 7. Este «Manjar santíssimo» é o «Santíssimo Sacramento» (CE 61, 3. (6)). Teresa era muito devota do Santíssimo Sacramento (V 39, 22; CV 35, 2; F 18, 5; 9, 5).